

Central de compras reduz em 67% despesas do GDF

O governo conseguiu diminuir em até 67% o valor de suas compras no período de um mês e a façanha só foi possível graças à Central de Compras. De copo descartável, passando por veículos, material de construção até helicópteros, nenhum material pode ser adquirido pelos órgãos do governo sem que os processos sejam analisados pela Central. Além da economia, o GDF garante que está conseguindo programar melhor suas despesas.

Desde o início de agosto, quando começou a funcionar efetivamente, a Central conseguiu economizar, pelo menos, R\$ 1 milhão na compra de materiais que abastecem 85 órgãos diferentes, entre eles Secretarias de Estado, Administrações Regionais, autarquias e fundações. Muitos itens como cortinas, móveis, veículos, ar condicionado, armários, que não são considerados prioritários pelo governo, foram cortados da lista pelo próprio governador Joaquim Roriz. Daí veio a economia.

Até pouco tempo, cada um dos 85 órgãos realizava separadamente a licitação para aquisição de materiais. Agora, este é o trabalho da Central de Compras, instalada no Setor de Indústrias Gráficas (SIG). "O governo aumentou o seu poder de compra. Isso porque estamos conseguindo programar melhor as finanças e recon-



De lápis a helicóptero, tudo passa pela Central de Compras, que programa os gastos

quistamos a confiança dos fornecedores", avalia o diretor-geral da Central, Edimar Braz de Queiróz.

O raciocínio é simples: comprando em maior quantidade para abastecer toda a máquina do Estado, o preço total da compra fica mais baixo. Mas o governo quer mais. Pretende reduzir, em média, 30% o valor das compras nos próximos meses, o que, de acordo com Queiróz, geraria uma economia mensal de até R\$ 15 milhões.

O secretário de Fazenda, Valdivino Oliveira, confirma a

economia que está sendo verificada desde que a Central de Compras entrou em ação. "Estamos conseguindo ter um controle maior nas aquisições e nos estoques", observa. A Central é uma proposta de lei do Executivo, que foi aprovada pela Câmara Legislativa em abril último.

Segundo Valdivino, o governo está montando um banco de dados - que brevemente estará disponível na Internet - que vai apontar o que foi adquirido, por quanto e de quem o governo está comprando. A Central de Compras

vai começar, ainda este mês, a realizar as compras por meio do Sistema de Registro de Preços, previsto na lei de licitações - 8.666.

Na prática, o GDF vai programar o consumo da máquina por um período de um ano, realizar a compra por meio de licitação pública e abastecer os estoques de acordo com as necessidades que forem surgindo. "É mais uma forma de baratear os custos das compras", lembra Edimar Queiróz.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA